# Kit de DDS · Diálogo Diário de Segurança

Os seis DDS para imprimir, cada um com suas perguntas e sua lista de presença, e o calendário de 52 semanas para distribuir os temas do ano.

## Conteúdo


| | |
|---|---|
| Empilhadeira x pedestres | páginas 2 e 3 |
| Operação de empilhadeira | páginas 4 e 5 |
| Uso de EPI | páginas 6 e 7 |
| Extintor e princípio de incêndio | páginas 8 e 9 |
| Trabalho em altura | páginas 10 e 11 |
| Ponte rolante e içamento | páginas 12 e 13 |
| Calendário anual de DDS | páginas 14 e 15 |


## Como usar o kit

1. Distribua os temas no calendário, um por semana, começando pelos riscos da sua planta.
2. Antes de cada DDS, imprima as duas páginas: a de ler e a das perguntas com a lista de presença.
3. Leia de pé, na frente do grupo, e faça as três perguntas antes de ler a resposta esperada.
4. Arquive a lista assinada com os registros da área e marque a semana no calendário.

Guia de trabalho da Fyware: não é um formulário oficial nem assessoria jurídica, e não garante o cumprimento de nenhuma norma. As listas de presença registram que cada DDS foi feito; não são certificados de treinamento. Revisado em 29 de outubro de 2026.

Os DDS, um por um, e o simulador onde se pratica cada risco: fyware.com/pt/recursos/dds/

# Empilhadeira x pedestres

Para ler no início da jornada: o ponto cego, a buzina, a faixa demarcada e o que fazer antes de pisar no corredor.

**DURAÇÃO**
5 minutos

**QUEM CONDUZ**
O líder ou o técnico de segurança, de pé e na frente do grupo

**QUANDO USAR**
No início da jornada, quando empilhadeiras e pedestres dividem a área ou quando muda o layout do armazém

**MATERIAL**
O mapa das faixas de circulação da área e, se der, uma empilhadeira parada

## Para ler em voz alta

Bom dia, pessoal. Hoje o assunto é um cruzamento que acontece centenas de vezes por turno: a empilhadeira de um lado, a gente a pé do outro.

Quem dirige a empilhadeira vê menos do que parece. A carga levantada tampa a frente, o mastro corta a visão e, de ré, o operador olha por cima do ombro. Há pontos cegos dos dois lados da máquina.

Pensem numa cena comum. Um colega sai do vestiário olhando o celular, entra no corredor pela lateral de uma estante e dá de cara com uma empilhadeira de ré. O operador buzinou, mas o colega estava de fone de ouvido.

Para quem anda a pé: use as faixas de pedestres demarcadas, pare antes de cruzar, olhe para os dois lados e procure o olhar do operador. Se ele não te viu, você não cruza.

Para quem dirige: buzine nos cruzamentos e nas saídas de corredor, reduza a velocidade onde tem gente e, se a carga tampar a visão, ande de ré olhando para onde vai ou peça um sinaleiro.

Ninguém anda ao lado de uma empilhadeira em movimento, nem passa por baixo de uma carga levantada, nem pega carona nos garfos. E faixa de pedestres bloqueada por palete se avisa na hora.

Para fechar: no corredor, quem está a pé é sempre o mais frágil. Conferir se o operador te viu leva três segundos.

### O que diz a norma

- A NR-12 pede que, nos locais de instalação de máquinas e equipamentos, as áreas de circulação sejam demarcadas conforme as normas técnicas oficiais e mantidas desobstruídas (12.2.1 e 12.2.1.2).
- A NR-11 exige que os equipamentos de transporte motorizados tenham sinal de advertência sonora, a buzina (11.1.7), e que o operador receba treinamento específico, dado pela empresa (11.1.5).

Fonte: NR-12, Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos, e NR-11, Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais, nos textos vigentes publicados no gov.br. Revisado em 29 de outubro de 2026.

## Perguntas para o grupo

1. **O que vocês fazem antes de cruzar um corredor onde passa empilhadeira?**
   *Resposta esperada:* Paro antes da faixa, olho para os dois lados e procuro o olhar do operador. Só cruzo quando ele me viu. As áreas de circulação devem estar demarcadas (NR-12, 12.2.1).
2. **Por que o operador às vezes não vê quem está a pé?**
   *Resposta esperada:* Porque a carga, o mastro e a marcha a ré criam pontos cegos. Por isso a empilhadeira tem buzina (NR-11, 11.1.7), e o operador a usa nos cruzamentos.
3. **O que fazer se a faixa de pedestres estiver bloqueada?**
   *Resposta esperada:* Avisar o líder e não inventar um caminho entre as estantes. As áreas de circulação devem ser mantidas desobstruídas (NR-12, 12.2.1.2).

## Lista de presença

**Data** _____ **Área** _____ **Quem conduziu** _____

| # | Nome | Função | Assinatura |
|---|---|---|---|
| 1 | | | |
| 2 | | | |
| 3 | | | |
| 4 | | | |
| 5 | | | |
| 6 | | | |
| 7 | | | |
| 8 | | | |
| 9 | | | |
| 10 | | | |
| 11 | | | |
| 12 | | | |
| 13 | | | |
| 14 | | | |
| 15 | | | |

Guia de trabalho da Fyware: não é um formulário oficial nem assessoria jurídica. Esta lista registra que o DDS foi feito; não é certificado de treinamento.

Pratique este risco: fyware.com/pt/simulador-de-travessia-de-pedestres · Mais DDS: fyware.com/pt/recursos/dds/empilhadeira-e-pedestres

# Operação de empilhadeira

Para ler no início da jornada: a inspeção antes de operar, como levar a carga e por que o cartão de identificação vai em lugar visível.

**DURAÇÃO**
5 minutos

**QUEM CONDUZ**
O líder do armazém ou o técnico de segurança, junto da empilhadeira

**QUANDO USAR**
No início da jornada, quando entra um operador novo ou quando chega um equipamento diferente

**MATERIAL**
Uma empilhadeira parada e o checklist de inspeção da empresa

## Para ler em voz alta

Bom dia, pessoal. Hoje vamos falar da empilhadeira, a máquina que mais circula entre a gente aqui dentro.

Antes da primeira carga, o operador confere o equipamento: freios, direção, buzina, luzes, garfos, correntes do mastro, pneus e vazamentos. Se alguma coisa não está bem, a empilhadeira não sai, e o líder fica sabendo.

Pensem numa situação que se repete. O turno começa atrasado, alguém pula a inspeção para ganhar tempo e descobre no meio do corredor que o freio está fraco. Com carga nos garfos, essa descoberta custa caro.

Na operação, os garfos andam baixos e a carga vai inclinada para trás. Nada de levantar a carga com a máquina em movimento, fazer curva rápida ou carregar mais do que a capacidade indicada na placa.

Se a carga tampar a visão, ande de ré olhando para onde vai, ou peça um sinaleiro. Nas rampas, a carga fica sempre do lado de cima.

Só dirige empilhadeira quem recebeu o treinamento da empresa e está com o cartão de identificação, com nome e foto, em lugar visível. Cartão vencido é o mesmo que não ter cartão.

Para fechar: cinco minutos de inspeção no começo do turno evitam a pressa no meio dele. Hoje, antes de ligar, cada operador passa o checklist inteiro.

### O que diz a norma

- A NR-11 exige que o operador de equipamento de transporte com força motriz própria receba treinamento específico, dado pela empresa, que o habilite na função (11.1.5), e que só dirija portando cartão de identificação com nome e fotografia em lugar visível (11.1.6).
- O cartão vale um ano e, para revalidar, o empregado passa por exame de saúde completo por conta do empregador (11.1.6.1). Os equipamentos de transporte motorizados devem ter buzina (11.1.7) e indicar, em lugar visível, a carga máxima de trabalho permitida (11.1.3.2).

Fonte: NR-11, Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais (texto de 2016, o vigente no gov.br). Revisado em 29 de outubro de 2026.

## Perguntas para o grupo

1. **O que o operador confere antes da primeira carga?**
   *Resposta esperada:* Freios, direção, buzina, luzes, garfos, correntes, pneus e vazamentos, com o checklist da empresa. A buzina é obrigatória nos equipamentos de transporte motorizados (NR-11, 11.1.7).
2. **Quem pode dirigir uma empilhadeira?**
   *Resposta esperada:* Só quem recebeu o treinamento específico dado pela empresa (11.1.5) e porta o cartão de identificação, com nome e fotografia, em lugar visível (11.1.6). O cartão vale um ano (11.1.6.1).
3. **O que fazer quando a carga tampa a visão?**
   *Resposta esperada:* Andar de ré olhando para onde vai ou pedir ajuda de um sinaleiro. Nunca seguir de frente sem ver o caminho.

## Lista de presença

**Data** _____ **Área** _____ **Quem conduziu** _____

| # | Nome | Função | Assinatura |
|---|---|---|---|
| 1 | | | |
| 2 | | | |
| 3 | | | |
| 4 | | | |
| 5 | | | |
| 6 | | | |
| 7 | | | |
| 8 | | | |
| 9 | | | |
| 10 | | | |
| 11 | | | |
| 12 | | | |
| 13 | | | |
| 14 | | | |
| 15 | | | |

Guia de trabalho da Fyware: não é um formulário oficial nem assessoria jurídica. Esta lista registra que o DDS foi feito; não é certificado de treinamento.

Pratique este risco: fyware.com/pt/simulador-de-empilhadeira · Mais DDS: fyware.com/pt/recursos/dds/empilhadeira

# Uso de EPI

Para ler no início da jornada: o que conferir no EPI antes de começar, o que fazer quando ele estraga e por que anel e pulseira também contam.

**DURAÇÃO**
5 minutos

**QUEM CONDUZ**
O líder ou o técnico de segurança, de pé e na frente do grupo

**QUANDO USAR**
No início da jornada, quando entra gente nova ou quando muda o EPI da área

**MATERIAL**
O EPI que a área usa: capacete, óculos, luvas, protetor auricular e calçado

## Para ler em voz alta

Bom dia, pessoal. Hoje o assunto é o equipamento que vocês estão usando agora: capacete, óculos, luvas, protetor auricular e botina. A gente usa todo dia e, justamente por isso, para de reparar nele.

O EPI é a última barreira. Antes vêm a proteção da máquina, o procedimento e a organização da área. Ele está ali para quando isso falha, e por isso precisa estar completo e em bom estado na hora em que ninguém espera.

Pensem numa cena que se repete em muita fábrica. O colega anda com os óculos na testa porque embaçam, passa perto do esmeril da área vizinha e um cavaco acerta o olho. Os óculos estavam a dois centímetros.

Antes de começar, confiram o equipamento: capacete sem trinca e com a suspensão completa, óculos sem riscos que atrapalhem a visão, luvas sem furo e do tipo certo para a tarefa, protetor auricular limpo e botina com a biqueira e a sola em bom estado.

Se algo estragou, avisem na hora. Não remendem com fita, não peguem o do colega e não sigam trabalhando assim: a empresa troca o EPI danificado.

E uma coisa que muita gente esquece: anel, pulseira, corrente e cabelo solto também são risco, principalmente perto de peças que giram. Um anel que engancha pode machucar mais do que a pancada da qual a luva protege.

Para fechar: o EPI protege enquanto está no lugar, completo e em bom estado, da entrada até a saída.

### O que diz a norma

- A NR-6 diz que cabe à organização orientar e treinar o empregado sobre o EPI, fornecer gratuitamente o EPI adequado ao risco e em perfeito estado, exigir seu uso e substituí-lo imediatamente quando danificado ou extraviado (6.5.1 b, c, e e g).
- Cabe ao trabalhador usar o EPI fornecido, apenas para a finalidade a que se destina, e comunicar à organização quando ele for extraviado ou danificado (6.6.1 a, b e d).

Fonte: NR-6, Equipamentos de Proteção Individual (Portaria MTP 2.175/2022). Revisado em 29 de outubro de 2026.

## Perguntas para o grupo

1. **O que vocês conferem no EPI antes de começar?**
   *Resposta esperada:* Que o capacete não tenha trinca, que os óculos deixem ver bem, que as luvas não tenham furo e sejam as da tarefa, que o protetor esteja limpo e a botina em bom estado. A organização deve orientar, treinar e exigir o uso (NR-6, 6.5.1 b e e).

2. **O que fazer se o EPI estragou?**
   *Resposta esperada:* Comunicar à organização e não seguir trabalhando assim (NR-6, 6.6.1 d). A organização deve substituir imediatamente o EPI danificado ou extraviado (6.5.1 g).

3. **Por que o EPI é a última barreira?**
   *Resposta esperada:* Porque antes vêm as proteções da máquina, o procedimento e a organização. A NR-6 manda fornecer o EPI observada a hierarquia das medidas de prevenção da NR-1 (6.5.1 c).

## Lista de presença

**Data** _____ **Área** _____ **Quem conduziu** _____

| # | Nome | Função | Assinatura |
|---|---|---|---|
| 1 | | | |
| 2 | | | |
| 3 | | | |
| 4 | | | |
| 5 | | | |
| 6 | | | |
| 7 | | | |
| 8 | | | |
| 9 | | | |
| 10 | | | |
| 11 | | | |
| 12 | | | |
| 13 | | | |
| 14 | | | |
| 15 | | | |

Guia de trabalho da Fyware: não é um formulário oficial nem assessoria jurídica. Esta lista registra que o DDS foi feito; não é certificado de treinamento.

Pratique este risco: fyware.com/pt/simulador-de-epi · Mais DDS: fyware.com/pt/recursos/dds/uso-de-epi

# Extintor e princípio de incêndio

Para ler no início da jornada: onde estão os extintores da área, como se usam, quando desistir e por que ninguém deixa um palete na frente deles.

| DURAÇÃO | QUEM CONDUZ | QUANDO USAR | MATERIAL |
|---|---|---|---|
| 5 minutos | O líder, o técnico de segurança ou alguém da brigada | No início da jornada, depois de uma mudança de layout ou antes de um simulado de abandono | Um extintor da área, sem disparar, e a planta com as rotas de fuga |

## Para ler em voz alta

Bom dia, pessoal. Hoje vamos falar dos extintores da nossa área: onde estão, como se usam e, principalmente, quando não usar.

O extintor serve para o princípio de incêndio, aquele fogo pequeno, no começo. Se o fogo já passou da sua altura, se a fumaça está tomando o lugar ou se você não tem uma saída livre nas costas, a decisão certa é sair e dar o alarme.

Pensem numa cena comum. Um palete encostado na frente do extintor só por cinco minutos. Justo nesses cinco minutos começa um fogo no painel elétrico ao lado, e quem corre para apagar perde segundos tirando o palete.

Vamos combinar o uso: puxe o pino, aponte o jato para a base do fogo, aperte o gatilho e faça movimentos de varredura, mantendo distância e com a saída atrás de você.

Cada extintor serve para as classes de fogo indicadas no rótulo. Água em painel elétrico energizado é risco de choque. Na dúvida, saia e avise.

E lembrem: extintor não se tampa, não segura porta e, se foi usado, mesmo que um pouco, avise para ser recarregado.

Para fechar: hoje, cada um vai olhar onde está o extintor mais perto do seu posto e a saída mais perto dele.

### O que diz a norma

- A NR-23 diz que a organização deve informar todos os trabalhadores sobre a utilização dos equipamentos de combate ao incêndio, os procedimentos de resposta às emergências e de evacuação segura e os dispositivos de alarme existentes (23.3.2 a, b e c).
- As medidas de prevenção contra incêndios seguem a legislação estadual e, quando aplicável, as normas técnicas oficiais (23.3.1). Aqui o DDS é um jeito natural de passar a informação que o 23.3.2 pede.

Fonte: NR-23, Proteção contra incêndios (texto atualizado em 2022). Revisado em 29 de outubro de 2026.

## Perguntas para o grupo

1. **Quando a gente tenta apagar e quando sai?**
   *Resposta esperada:* Tenta só se o fogo é pequeno, se o extintor é da classe certa e se há uma saída livre atrás. Se não, sai e dá o alarme. A organização deve informar os procedimentos de resposta e de evacuação segura (NR-23, 23.3.2 b).
2. **Para onde se aponta o jato do extintor?**
   *Resposta esperada:* Para a base do fogo, com movimentos de varredura, mantendo distância. Apontar para a chama gasta o agente e não apaga.
3. **O que fazer se um extintor estiver bloqueado ou já usado?**
   *Resposta esperada:* Desbloquear na hora, se for seguro, e avisar o líder; se foi usado, avisar para recarga. As regras de prevenção seguem a legislação estadual, que a NR-23 manda cumprir (23.3.1).

## Lista de presença

**Data** _____ **Área** _____ **Quem conduziu** _____

| # | Nome | Função | Assinatura |
|---|---|---|---|
| 1 | | | |
| 2 | | | |
| 3 | | | |
| 4 | | | |
| 5 | | | |
| 6 | | | |
| 7 | | | |
| 8 | | | |
| 9 | | | |
| 10 | | | |
| 11 | | | |
| 12 | | | |
| 13 | | | |
| 14 | | | |
| 15 | | | |

Guia de trabalho da Fyware: não é um formulário oficial nem assessoria jurídica. Esta lista registra que o DDS foi feito; não é certificado de treinamento.

Pratique este risco: fyware.com/pt/simulador-de-extintores · Mais DDS: fyware.com/pt/recursos/dds/extintores

# Trabalho em altura

Para ler no início da jornada: quando o trabalho é em altura, o que conferir no cinto e na ancoragem e por que a escada não é atalho.

| DURAÇÃO | QUEM CONDUZ | QUANDO USAR | MATERIAL |
|---|---|---|---|
| 5 minutos | O líder ou o técnico de segurança, antes da tarefa | No início da jornada em que haverá trabalho em altura, ou quando muda a frente de trabalho | Um cinto tipo paraquedista, um talabarte e a análise de risco da tarefa |

## Para ler em voz alta

Bom dia, pessoal. Hoje o assunto é trabalho em altura, e começa por uma medida: acima de 2,0 m do nível inferior, onde há risco de queda, vale a NR-35.

Isso inclui o telhado, o mezanino sem guarda-corpo, a escada para trocar a lâmpada do galpão e a plataforma da manutenção. Não importa se o serviço é rápido.

Pensem numa cena que se repete. Falta um parafuso para fechar o serviço, o cinto ficou lá embaixo e alguém decide subir só um minuto sem se ancorar. A queda não espera o minuto acabar.

Antes de subir, confiram o cinto, as costuras, as fivelas e o talabarte; vejam se o ponto de ancoragem foi definido para isso e se a análise de risco da tarefa foi feita; o que estiver danificado sai de uso.

Quem trabalha em altura precisa ter feito o treinamento da NR-35, de pelo menos oito horas, e estar com o periódico em dia, a cada dois anos; quem não tem os dois espera no chão.

Embaixo também tem trabalho: isolar a área, não deixar ferramenta solta lá em cima e não passar por baixo de quem está trabalhando.

Para fechar: se a condição mudar, se ventar, se faltar ancoragem ou se algo parecer errado, parem e avisem. Interromper a atividade é um direito de quem trabalha.

### O que diz a norma

- A NR-35 vale para toda atividade com diferença de nível acima de 2,0 m do nível inferior, onde haja risco de queda (35.2.1), e cabe à organização assegurar a análise de risco e, quando aplicável, a permissão de trabalho (35.3.1 b).
- O treinamento inicial tem carga horária mínima de oito horas e é feito antes de o trabalhador iniciar a atividade (35.4.2.1); o periódico, a cada dois anos, também com oito horas no mínimo (35.4.2.2).

Fonte: NR-35, Trabalho em altura, e NR-1, Disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais, nos textos vigentes publicados no gov.br. Revisado em 29 de outubro de 2026.

## Perguntas para o grupo

1. **A partir de que altura vale a NR-35?**
   *Resposta esperada:* Acima de 2,0 m do nível inferior, onde haja risco de queda (NR-35, 35.2.1). Escada, telhado e mezanino entram.

2. **Quem pode trabalhar em altura?**
   *Resposta esperada:* Quem fez o treinamento inicial, de no mínimo oito horas, antes de começar a atividade (35.4.2.1) e está com o periódico em dia, a cada dois anos (35.4.2.2).

3. **O que fazer se a condição mudar no meio da tarefa?**
   *Resposta esperada:* Parar e avisar o superior. O trabalhador pode interromper a atividade quando, por motivos razoáveis, vê um risco grave e iminente (NR-1, 1.4.3).

## Lista de presença

**Data** _____ **Área** _____ **Quem conduziu** _____

| # | Nome | Função | Assinatura |
|---|---|---|---|
| 1 | | | |
| 2 | | | |
| 3 | | | |
| 4 | | | |
| 5 | | | |
| 6 | | | |
| 7 | | | |
| 8 | | | |
| 9 | | | |
| 10 | | | |
| 11 | | | |
| 12 | | | |
| 13 | | | |
| 14 | | | |
| 15 | | | |

Guia de trabalho da Fyware: não é um formulário oficial nem assessoria jurídica. Esta lista registra que o DDS foi feito; não é certificado de treinamento.

# Ponte rolante e içamento

Para ler no início da jornada: o que conferir antes de içar, como se combina com o sinaleiro e por que a área embaixo da carga fica vazia.

**DURAÇÃO**
5 minutos

**QUEM CONDUZ**
O líder ou o técnico de segurança, junto com o operador e o sinaleiro

**QUANDO USAR**
No início da jornada em que haverá içamento, ou quando muda o tipo de carga

**MATERIAL**
As cintas, correntes ou lingas da área e o código de sinais combinado

## Para ler em voz alta

Bom dia, pessoal. Hoje vamos falar da ponte rolante e do içamento de cargas, um trabalho de equipe entre quem opera, quem amarra e quem sinaliza.

Antes de içar, confiram o gancho e a trava, os cabos de aço, as correntes e as cintas. Fio rompido, elo deformado ou cinta cortada é motivo para não içar.

Pensem numa cena comum. A carga sobe um pouco torta, o operador tenta corrigir andando e ela começa a balançar. Se tem alguém embaixo, o problema já não é a carga.

A regra mais simples é também a mais importante: ninguém fica embaixo da carga suspensa e ninguém atravessa a rota por onde ela vai passar.

Quem opera responde a um sinaleiro só, com os sinais combinados antes de começar. Se perdeu o contato visual, para.

Antes de mover, avisem quem está na área e olhem a rota inteira, do ponto de partida até o de descida. Se aparecer gente no caminho, a carga espera parada e baixa.

Nada de içar acima da carga máxima indicada no equipamento, nem de improvisar a amarração. Na dúvida sobre o peso, pergunte antes de içar.

Para fechar: quem opera a ponte rolante precisa da capacitação dada pela empresa e da autorização. Hoje, cada um confere o seu acessório de içamento antes do primeiro movimento.

### O que diz a norma

- A NR-11 inclui as pontes rolantes entre os equipamentos de movimentação de materiais (11.1.3), pede inspeção permanente de cabos de aço, cordas, correntes, roldanas e ganchos (11.1.3.1) e a carga máxima de trabalho indicada em lugar visível (11.1.3.2).
- A NR-12 pede que a operação de máquinas e equipamentos seja feita por trabalhadores habilitados, qualificados ou capacitados, e autorizados (12.16.1), com capacitação dada pelo empregador antes de assumir a função (12.16.2 e 12.16.3 a).

Fonte: NR-11 (texto de 2016, o vigente no gov.br) e NR-12, Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos. Revisado em 29 de outubro de 2026.

## Perguntas para o grupo

1. **O que se confere antes de içar?**
   *Resposta esperada:* Gancho e trava, cabos de aço, correntes e cintas. A NR-11 pede inspeção permanente dos cabos de aço, cordas, correntes, roldanas e ganchos, com troca das partes defeituosas (11.1.3.1).
2. **Onde fica quem não está operando?**
   *Resposta esperada:* Fora da área embaixo da carga e fora da rota por onde ela passa. A carga suspensa não se acompanha por baixo.
3. **Quem pode operar a ponte rolante?**
   *Resposta esperada:* Quem é capacitado e autorizado para isso (NR-12, 12.16.1), com a capacitação feita antes de assumir a função (12.16.3 a).

## Lista de presença

**Data** _____ **Área** _____ **Quem conduziu** _____

| # | Nome | Função | Assinatura |
|---|---|---|---|
| 1 | | | |
| 2 | | | |
| 3 | | | |
| 4 | | | |
| 5 | | | |
| 6 | | | |
| 7 | | | |
| 8 | | | |
| 9 | | | |
| 10 | | | |
| 11 | | | |
| 12 | | | |
| 13 | | | |
| 14 | | | |
| 15 | | | |

Guia de trabalho da Fyware: não é um formulário oficial nem assessoria jurídica. Esta lista registra que o DDS foi feito; não é certificado de treinamento.

Pratique este risco: fyware.com/pt/simulador-de-ponte-rolante · Mais DDS: fyware.com/pt/recursos/dds/ponte-rolante

## Calendário anual de DDS

Um tema por semana; os temas são uma sugestão. A versão editável, com as datas que se ajustam sozinhas e o registro dos DDS feitos, está em Excel: fyware.com/descargas/dds-dialogo-diario-de-seguranca.xlsx

| Semana | Data | Tema | Feito? |
|---|---|---|---|
| 1 | | Empilhadeira x pedestres | |
| 2 | | Ordem e limpeza | |
| 3 | | Uso de EPI | |
| 4 | | Cuidado com as mãos | |
| 5 | | Extintor e princípio de incêndio | |
| 6 | | Ferramentas manuais | |
| 7 | | Trabalho em altura | |
| 8 | | Ato inseguro x condição insegura | |
| 9 | | Ponte rolante e içamento | |
| 10 | | Operação de empilhadeira | |
| 11 | | Ruído e protetor auricular | |
| 12 | | Eletricidade e choque | |
| 13 | | Ergonomia e levantamento de peso | |
| 14 | | Primeiros socorros | |
| 15 | | Rotas de fuga e ponto de encontro | |
| 16 | | SIPAT: o que vem na semana | |
| 17 | | Excesso de confiança e pressa | |
| 18 | | Sinalização de segurança | |
| 19 | | Escadas portáteis | |
| 20 | | Corte e solda | |
| 21 | | Produtos químicos e FDS | |
| 22 | | Espaço confinado | |
| 23 | | Quase acidente: por que relatar | |
| 24 | | Calor e hidratação | |
| 25 | | Direito de recusa | |
| 26 | | Tema próprio da área | |
| 27 | | Empilhadeira x pedestres | |
| 28 | | Ordem e limpeza | |
| 29 | | Uso de EPI | |
| 30 | | Cuidado com as mãos | |
| 31 | | Extintor e princípio de incêndio | |
| 32 | | Ferramentas manuais | |
| 33 | | Trabalho em altura | |
| 34 | | Ato inseguro x condição insegura | |
| 35 | | Ponte rolante e içamento | |
| 36 | | Operação de empilhadeira | |
| 37 | | Ruído e protetor auricular | |
| 38 | | Eletricidade e choque | |
| 39 | | Ergonomia e levantamento de peso | |
| 40 | | Primeiros socorros | |
| 41 | | Rotas de fuga e ponto de encontro | |
| 42 | | Tema próprio da área | |
| 43 | | Excesso de confiança e pressa | |

| Semana | Data | Tema | Feito? |
|---|---|---|---|
| 44 | | Sinalização de segurança | |
| 45 | | Escadas portáteis | |
| 46 | | Corte e solda | |
| 47 | | Produtos químicos e FDS | |
| 48 | | Espaço confinado | |
| 49 | | Quase acidente: por que relatar | |
| 50 | | Calor e hidratação | |
| 51 | | Direito de recusa | |
| 52 | | Tema próprio da área | |

Guia de trabalho da Fyware: não é um formulário oficial nem assessoria jurídica. Esta lista registra que o DDS foi feito; não é certificado de treinamento.